

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
13 a 14 de Abril de 2023

**UM DEBATE ENTRE O CONCEITO DE POTÊNCIA SINGULAR, NA FILOSOFIA
DE DELEUZE E ESPINOSA, E A CONCEPÇÃO DE ALTA PERFORMANCE:
DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS PARA PSICOLOGIA**

Bárbara David Rodrigues (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Adriana Barin de Azevedo, professora orientadora (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Aline Sanches, professora co-orientadora (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra114391@uem.br

Palavras-chave: Psicologia. Potência singular. Afeto. Performance. Espinosa.

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

INTRODUÇÃO

Dentre tantas questões e demandas contemporâneas, a alta performance é um tema de relevância social e psíquica, na qual a aceleração em várias facetas da vida cotidiana, convida a pensar em um debate moral e ético. Pode-se dizer que o valor atribuído à alta performance tem um viés moral na medida em que se torna um modelo do que é bom e correto para todos. Em contrapartida, quando se considera a singularidade das experiências de cada vida singular, conhecendo a potência própria a cada tipo de vida, adotamos um viés ético. Objetiva-se, portanto, com esta pesquisa investigar a noção de potência singular na filosofia de Deleuze e Espinosa, contemplando a teoria dos afetos em Espinosa e estabelecendo uma diferenciação no que pode vir a ser uma estratégia de cuidado que se ocupa da potência singular ou que se ocupa da alta performance. A aquisição de conhecimento acerca dos afetos auxilia na expansão de uma postura mais ativa, visando potencializar a autodeterminação, entendida como uma reação contrária à passividade que percebemos como um modo de viver predominante. Trata-se de defender a liberdade, pelo conhecimento afetivo e não a servidão a modelos externos. Neste sentido, entendemos a liberdade como parcial, mas que pode ser ampliada na medida em que compreendemos a dinâmica de causa e efeito dos encontros em nós. Desta maneira, esta é uma discussão que cabe à clínica se esta for pensada como espaço de fortalecimento de uma vida, de como aprender sobre os afetos e de como conquistar uma vida livre.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico sobre o conceito de potência singular e suas possíveis contribuições para o campo da Psicologia, realizado em três etapas. Este estudo está apoiado pelas discussões que a pesquisadora acompanhou no projeto de ensino do qual faz parte: “Grupo de estudos: Espinosa - um estudo sobre a ética, os afetos e a liberdade”. Para registrar as impressões, afetos, questionamentos surgidos ao longo das leituras e orientações de pesquisa, consideramos importante trabalhar com um diário de pesquisa, utilizando como referência o conceito de Diário de pesquisa de Pezzato e L’Abbate (2012), que compreendem a importância do registro de todos os tipos de ideias, impressões, aprendizados e questionamentos ao longo de uma pesquisa.

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
13 a 14 de Abril de 2023

Na primeira etapa, foi realizado um levantamento das produções científicas a respeito do conceito de potência singular em pesquisas no campo da Psicologia. Para tanto foram utilizadas as bases de dados do Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e banco de teses, a partir dos seguintes descritores: psicologia, potência singular (ou desejo), afeto, performance (ou alta performance), Deleuze (ou Spinoza). A pesquisa restringiu-se no período dos últimos cinco anos, tendo como objetivo conhecer o que foi produzido mais recentemente neste campo, assim como estabelecemos um recorte que permitiu realizar esta pesquisa no período de um ano.

A seleção dos artigos foi realizada considerando as pesquisas que estavam diretamente relacionadas ao nosso tema, e dentre eles encontramos apenas um artigo com o qual trabalhamos nesta pesquisa: “A respeito do conceito de potência na prática clínica: leituras deleuzianas”, de Sonia Regina Vargas Mansano. Posteriormente, foi feito um estudo do conceito de potência singular em algumas obras: “Ética” (2020) de Baruch de Spinoza, “Espinosa: Filosofia Prática” de Gilles Deleuze, “Dicionário de Espinosa” de Charles Ramond, “Cursos sobre Espinosa” de Deleuze e alguns artigos científicos de comentadores destes filósofos que tratam desta temática.

Na segunda etapa, a partir das produções científicas selecionadas e das obras que apresentam o conceito de potência singular, foi realizado um estudo acerca da teoria dos afetos em Spinoza e, na sequência, uma discussão a respeito da indissociabilidade entre a ideia de potência singular e os afetos. Nesta etapa foi realizado um estudo a respeito das controvérsias relacionadas a uma concepção da superioridade do pensamento em relação ao que acontece no corpo. A partir da perspectiva de que a potência singular, a qual implica uma relação dos afetos do corpo e da mente, encontrando alguns elementos para pensar o debate epistemológico, que interessa ao campo da Psicologia. Ainda, foram elaborados resumos e produzidas algumas questões para fomentar a discussão a respeito do modo como este conceito vem sendo utilizado no campo de estudos e práticas em Psicologia.

A terceira etapa foi iniciada e continuará sendo desenvolvida na discussão que se propõe a levantar e apresentar algumas contribuições para Psicologia a partir da ideia de subjetividade pelo conceito de potência singular. Busca-se mostrar a diferença entre a moral

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

presente na ideia de alta performance defendida no mundo contemporâneo e a ética que busca valorizar o que é próprio a cada potência singular. Os estudos desta etapa seguem ocorrendo, com a elaboração de resumos de artigos e livros dos seguintes autores: “Entre liberdade e servidão” de Homero Santiago, “A Nervura do Real: Imanência e Espinosa, volume II: Liberdade” de Marilena Chauí e “Ética” de Baruch de Spinoza.

DISCUSSÃO

Na perspectiva de Espinosa, Deus é considerado uma potência infinita, sendo Deus tudo que existe, e todas as *coisas* são expressão desta potência. O que ele chama de *coisas* são as árvores, mares, gatos e morcegos, insetos e fungos, humanos e estrelas, pedras e galáxias. Todas estas coisas têm uma potência própria, e cada uma, à sua maneira, expressa a potência infinita. Espinosa explica que cada coisa tem uma potência e que esta potência deve ser pensada como *modos de agir e pensar ou graus da potência absoluta*. Através das coisas existentes, acessamos uma diversidade de modos de agir e pensar, ou seja de intensidades diferentes que estão presentes na potência absoluta. Uma das maneiras de compreender a expressão da potência infinita através das potências singulares, é apresentada por Espinosa, quando ele define o que é o desejo, também nomeado como *conatus* em sua filosofia. Este conceito, que interessa bastante a algumas teorias do campo da Psicologia, se apresenta como um dos conceitos mais importantes da teoria espinosana dos afetos, apresentada em sua obra *Ética* (Spinoza, 2020).

Atualmente, há uma confusão entre o desejo imposto como norma, vinculado a um ideal que se torna obrigação, e o desejo particular, em que as escolhas se relacionam aos afetos e vivências singulares. E o que se percebe é um contexto em que são pré-estabelecidos os caminhos pelos quais os desejos singulares devem percorrer, chegando a um único jeito de se viver, supostamente mais adequado. Há um esquecimento por parte da sociedade acerca de que há uma invenção de tais regras e leis que compõem a realidade, uma vez que em seguida é naturalizada, e mesmo justificada biologicamente, mas que historicamente foi apenas uma criação social que passa a ser expressada como padrão e ser carregada de obrigatoriedade. São, portanto, explicações biológicas para questões sociais. Um exemplo disso, é o papel de cuidadoras atribuído historicamente às mulheres. Este valor do cuidado é relacionado ao gênero feminino, por mais que outros gêneros demonstrem as mesmas habilidades para

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

exercer esta função. Isto porque algumas coisas são fixadas como regras e perpetuadas, assim como a heterossexualidade compulsória, questionada inúmeras vezes, mas que ainda é carregada pela perspectiva dicotômica de normalidade e anormalidade. Não obstante, entendemos que a maneira de perseverar na existência diz sobre um modo de existir construído singularmente, não da busca por um encaixe em identidades enrijecidas, fechadas e fixas. Visto que, ao fixar maneiras de ser e lidar com o gênero feminino ou masculino e limitar estas possibilidades, perde-se todas as possibilidades e experiências de encontros com tantos outros modos de pensar e existir que transitam entre estas identidades construídas socialmente.

Concomitante a isto vem sendo observada uma aceleração das velocidades da humanidade, desde a tecnologia às relações mais íntimas e vulneráveis, vai se intensificando um incômodo que nos faz questionar as origens de algumas questões do presente momento, como uma excessiva exigência por resultados, produções, que extrapolam limites e culminam em adoecimento. Aparentemente, o modo de vida de cada um, no mundo contemporâneo globalizado, permeado pela lógica capitalista, culmina em um distanciamento da sensibilidade, do conhecimento dos próprios afetos, das escolhas singulares, e dos desejos.

Isto posto, é possível explorarmos os conceitos de potência e alta performance relacionando-os à ação e à paixão, respectivamente, sendo que na ação a potência é atribuída a quem vivencia a afetação e opera sobre isto, e na paixão, o outro é quem atribui valor às afetações (MANSANO, 2016). Analogamente, nas redes sociais alguém é admirado e valorado pela quantidade de pessoas que o segue e pelo número de pessoas que curtem suas publicações, ou seja, o valor de alguém é dado por outrém, e muitos são afetados negativamente pela volatilidade que essa experiência compreende. O mercado é muito beneficiado pelo uso das redes sociais, seja para vender algo para que seja publicado e admirado, seja como forma de fuga dos sentimentos forjados diante desta dinâmica. É imprescindível considerar outras maneiras de viver em meio a tudo isto sem ser capturado e esvaziado, cuidando da capacidade de ser quem se pode ser por outras vias que não as impostas. Traçar caminhos em que seja possível afirmar quem se é, sem que para isto seja necessário se contorcer para satisfazer os ideais alheios e, ainda, não ser feliz, mesmo porque a chance de todos serem felizes seguindo uma única forma de viver não faz o menor sentido.

Neste estudo, vamos entendendo que interessa aprender a respeito dos limites do corpo, afirmando que nossa condição passiva coexiste com nossa capacidade de agir e é deste modo que nossa potência se apresenta. Para seguir este caminho de compreensão da potência

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
13 a 14 de Abril de 2023

em tudo que ela pode expressar, seguiremos o estudo acerca da questão da liberdade na Ética, incluindo interpretações de Homero Santiago, que trata da relação da servidão e da liberdade como um “entre”, ou seja, há algo que transita em um campo que ocorre junto. Ademais, esta lógica performática dialoga com a culpa e a servidão, ideias estas que também serão estudadas e desenvolvidas no transcorrer da pesquisa.

Referências Bibliográficas

MANSANO, S. A respeito do conceito de potência na prática clínica: leituras deleuzianas. **Revista Psicologia Argumento**, p.29-38, 2016.

SPINOZA, B. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.